

ACIDENTES DE TRABALHO COM PROFISSIONAIS DA SAÚDE ANTES E DURANTE A PANDEMIA COVID-19

JULIA TORRES CAVALHEIRO¹; MARIANA ANSCHAU²; BRENDA ARAÚJO VULCANI³, CLARICE ALVES BONOW⁴

¹*Universidade Federal de Pelotas – juliatcavalheiro90@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – anschaumari@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas - bre.araujo.vulcani@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – claricebonow@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A Organização Internacional do Trabalho aponta que os acidentes de trabalho representam 10% do total de adoecimentos no mundo, sendo assim um dos principais causadores de ônus dos serviços de saúde. É considerado acidente de trabalho todo o exercício de funções que trazem ao trabalhador consequências à sua saúde física e/ou mental. Portanto, todas as lesões corporais que causam disfunções, perda ou redução das capacidades do trabalhador, sejam estas permanentes ou temporárias, são fatores considerados para a determinação dos mesmos (OIT, 2017).

No ano de 2020, com o surgimento da pandemia causada pelo novo Coronavírus (SARS-CoV-2) – doença da COVID-19, ocorre um dos maiores problemas de saúde mundial que desvela diversos fatores de risco que atingem diretamente os serviços de saúde e os profissionais que nele atuam. Tais fatores relacionam-se ao subfinanciamento do sistema de saúde público, negligências políticas, desvalorização dos trabalhadores da saúde, modificações nas jornadas e ritmos de trabalho (BRASIL, 2020).

Com o crescimento exponencial da demanda de atendimentos realizados pelos trabalhadores da área hospitalar, houve aumento da sobrecarga, ritmo e jornada de trabalho. Na China, mais de 3.000 profissionais da saúde foram infectados com o vírus, dos quais 23 foram à óbito (ZANG, 2020). Na Itália 4.884 casos ocorreram entre profissionais de saúde com 24 óbitos de médicos (ANELLI, et al. 2020).

As infecções, também, foram associadas à inadequação ou falhas nas medidas de precaução e de proteção, escassez de equipamentos de proteção individual (máscaras cirúrgicas e do tipo PFF2 e vestuário). No Brasil, até abril de 2022 estima-se que pelo menos 115 mil profissionais da saúde foram óbitos. Torna-se evidente a necessidade imediata de elaboração de estudos que identifiquem a real situação vivenciada pelos trabalhadores. Estes dados contribuirão para o desenvolvimento de estratégias específicas para a proteção da saúde desta população, principalmente àqueles que trabalham em ambientes de alto risco de exposição como os hospitalares.

O presente estudo tem como objetivo comparar a incidência de acidentes de trabalho ocorridos com a equipe da atenção hospitalar durante a assistência ao paciente, antes e durante a pandemia COVID-19.

2. METODOLOGIA

Estudo quantitativo, descritivo, exploratório e retrospectivo, realizado com os dados presentes em Comunicação de Acidentes de Trabalho (CAT) de dois hospitais filantrópicos do Rio Grande do Sul, localizados em duas regiões do estado: Centro-Oeste (Hospital 1) e Sul (Hospital 2). Foram coletados os dados referentes ao período de setembro de 2019 a agosto de 2020, considerando seis me-

ses antes da deflagração de pandemia pela OMS e seis meses durante a pandemia.

A amostra foi constituída pela totalidade de registros de acidentes de trabalho envolvendo profissionais da saúde de ambos os hospitais. Foram incluídos no estudo todos os acidentes de trabalhos registrados nas instituições e excluídos os registros de profissionais que não informaram setor, categoria profissional e tipo de acidente de trabalho sofrido.

A coleta de dados foi realizada no período de agosto de 2020 a janeiro de 2021. Foi construído instrumento contendo: período do acidente, hospital, tipo de acidente, idade, sexo, categoria profissional, escolaridade, estado civil, renda, tempo de trabalho, setor em que ocorreu o acidente, atendimento médico, realização de exames, partes do corpo atingidas, diagnóstico médico (CID-10), horas trabalhadas antes do acidente, afastamento, registro policial e evolução do caso. As CAT foram obtidas no hospital 1 por meio de material impresso e no hospital 2 foram enviadas por correio eletrônico.

A análise estatística foi realizada no software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 20.0, e incluiu análise descritiva das variáveis – média, porcentagem e desvio padrão (DP); teste de correlação de Spearman, considerando as variáveis: idade, tempo de trabalho, escolaridade, renda e horas de trabalho antes do acidente. A ocorrência dos acidentes antes e durante a pandemia foi associada por meio do teste qui-quadrado de Pearson com as demais variáveis do estudo. O nível de significância para os testes estatísticos foi de 5% ($p < 0,05$). O projeto foi aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa, conforme a Resolução nº 466/12 do Ministério da Saúde (BRASIL, 2012).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A média geral de idade dos indivíduos que sofreram acidentes de trabalho foi de 41,4 anos, com DP de $\pm 9,03$; a maioria eram mulheres ($n = 41$; 80,4%); apresentavam ensino superior completo ($n = 22$; 43,1%); solteiras ($n = 25$; 49%); técnicas de enfermagem ($n = 31$; 60,8%), com regime de trabalho hospitalar de 6 horas diárias ($n = 27$; 52,9), média salarial de R\$4.005,02 (DP \pm R\$2.504,52) e tempo de trabalho médio de 178,1 meses (aproximadamente 15 anos). à predominância da ocorrência de acidentes de trabalho com pessoas do sexo feminino e profissional da enfermagem, corrobora com os dados encontrados em estudos anteriores (FERIOLLI, 2020; ZHANG, 2020). Estudos apontam que a categoria profissional de enfermeiros e técnicos em enfermagem são as mais notificadas, pois o risco em que estes profissionais estão expostos é superior às demais categorias, em vista a constante exposição a fatores de risco (SANTOS, 2015; DORNELLES, 2016). Dados evidenciados em uma pesquisa sobre o perfil da enfermagem no Brasil realizada pelo Conselho Federal de Enfermagem, identificou que, apesar da tendência a masculinização, as mulheres ainda representam 84,6% dos profissionais da área (BRASIL, 2021).

Em relação aos acidentes de trabalho, a maioria ocorreu durante a pandemia ($n = 32$, 62,7%), no hospital 2 ($n = 35$; 68,6%), com materiais perfurocortantes ($n = 26$, 53,1%), sem afastamento do trabalho ($n = 33$, 64,7%), com média de 307,7 minutos (aproximadamente 5 horas) de trabalho quando o acidente ocorreu e em todos os acidentes foi registrado atendimento médico. Sobre os exames, a maioria ($n = 37$, 72,5%) das CAT não apresentava a realização deles. As CAT que indicavam a realização de exames, se referiam a: PCR ($n = 02$, 3,9%), testes rápidos para HIV e Hepatite ($n = 05$, 9,8%) e Raio-X ($n = 07$, 13,7%).

Corroborando com achados, estudo desenvolvido com 315 notificações de acidentes de trabalho, identificou que 95 (30%) foram com materiais perfurocortantes (FERIOLLI, 2020). Outro estudo aponta que, no que concerne ao modo de exposição no momento do acidente de trabalho, 87% das notificações de acidentes de trabalho foram provocadas por exposição percutânea, sendo 78% com agulhas com lúmen e 39% com sangue visível nos dispositivos (MARQUES, 2019).

Os acidentes com materiais perfurocortantes apresentaram maior probabilidade de ocorrência antes da pandemia. Durante a pandemia, os acidentes com exposição por aerossóis/contato apresentaram maior probabilidade. As mãos apresentaram maior probabilidade de serem atingidas nos acidentes antes da pandemia, enquanto durante a pandemia a ocorrência maior de serem atingidos os membros superiores. E, em relação ao afastamento do trabalho após o acidente, a probabilidade de não ocorrer antes da pandemia era maior, enquanto durante a pandemia, a probabilidade maior é de que ocorra afastamento.

Em relação a carga horária de trabalho, a presente pesquisa identificou que os acidentes com os profissionais dos hospitais, ocorreram aproximadamente após 5 horas de trabalho. Pesquisa que objetivou desvendar os fatores de risco associados aos acidentes de trabalho, identificou que a carga horária de trabalho da enfermagem (30 horas semanais) é um dos principais fatores de risco que contribuem para ocorrência de acidentes de trabalho em ambiente hospitalar (MACHADO, 2020).

O trabalhador da saúde que atua em hospitais vivencia momentos de grande estresse, atendimentos excessivos e constante exposição a riscos biológicos, físicos e ergonômicos e, desta forma, 30 horas semanais tornam-se excessivas e maçantes para os profissionais da enfermagem (DIAS, 2017). O estresse emocional, devido ao tempo de exposição do trabalhador às situações de estresse, também, é apresentado como fator relevante quando comparado acidente de trabalho com carga horária trabalhada (MACHADO, 2020).

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que houve número maior de notificações de acidentes de trabalho durante a pandemia de COVID-19. Relaciona-se este aumento com o reconhecimento da COVID-19 como doença ocupacional pelo Ministério do Trabalho, a partir de maio de 2020. Os acidentes com materiais perfurocortantes foram os mais prevalentes. A identificação da associação significativa entre acidentes de trabalho com a presença de riscos ocupacionais e com os afastamentos do trabalho sugere a necessidade do planejamento de ações de prevenção para estes riscos e consequentemente para evitar os acidentes de trabalho.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANELLI, F.; LEONI, G.; MONACO, R.; NUME, C.; ROSSI, R.C.; MARONI, G. et al. Italian doctors call for protecting healthcare workers and boosting community surveillance during covid-19 outbreak. **BMJ**. v. 368, n. 1254, p. 1-9, 2020.

BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Brasil ultrapassa EUA em mortes de profissionais de Enfermagem por Covid-19. Brasília: Conselho Federal de Enfermagem, 2020. Acessado em nov 18 de 2021. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/brasil-ultrapassa-eua-em-mortes-de-profissionais-de-enfermagem-por-covid-19_79624.html.

BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Perfil da Enfermagem no Brasil: pesquisa faz levantamento da profissão. Brasília. Acessado em nov 27 de 2021. Disponível em: <https://pebmed.com.br/perfil-da-enfermagem-no-brasil-pesquisa-faz-levantamento-daprofis-sao/#:~:text=A%20Pesquisa%20Perfil%20da%20Enfermagem,1%2C6%20milh%C3%A3o%20de%20profissionais>

BRASIL. Ministério da Saúde. Centro de Operações de Emergência em Saúde Pública. Boletim Epidemiológico n. 9. Situação Epidemiológica da COVID-19, 2020. Acessado em jan 11 de 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19>

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012. Brasília; 2012.

DIAS, I.C.C.M.; TORRES, R.S.; GORDON, A.S.A.; SANTANA, E.A.S.; SERRA, M.A.A.O. Fatores associados aos acidentes de trabalho na equipe de enfermagem. **Rev UFPE online.** v.11, n.70, p. 2850-5, 2017.

DORNELLES, C.; CARVALHO, L.A.; THOFEHRN, M.B.; NUNES, N.J.S.; FERNANDES, H.N. Exposição de profissionais de saúde ao material biológico: estudo no ambiente hospitalar. **Journal of Nursing and Health.** v.6, n.1, p. 64-75, 2016.

FERIOLI, M.; CISTERININO, C.; LEO, V.; PISANI, L., PALANGE, P.; NAVA, S. Protecting healthcare workers from SARS-CoV-2 infection: practical indications. **Journal of the European Respiratory Society.** v.29, n. 55, p. 01-09, 2020.

MACHADO, M.H; KOSTER, I; FILHO, W.A; WERMELINGER, M.C.M.W.; FREIRE, N.P.; PEREIRA, E.J. Mercado de Trabalho e processos regulatórios – a Enfermagem no Brasil. **Rev Ciênc Saúde Coletiva.** v. 25, n.1, p. 1-12.

MARQUES, J.S.; DAMACENA, D.E.L.; SANTANA R.S., NEVES, V.L.S.; FARIAS, M.D.S.B., CHAVES, M.D.S.B. et al. Acidentes de trabalho com materiais perfurocortantes em profissionais de enfermagem. **Braz. Journ. Sourg.and Clinic. Reser.** v.26, n.3, p.115-119, 2019.

OIT. Organização Internacional do Trabalho. Constituição e Anexo – **Convenções da OIT.** Genebra: 2017. Acessado em: 07 jul 2020. Disponível em: https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---americas/---ro-lima/---ilo-brasilia/documents/genericdocument/wcms_336957.pdf .

SANTOS, E.P.S.J.; BATISTA, R.R.A.M.; ALMEIDA A.T.F.; ABREU, R.A.A. Acidente de trabalho com material perfurocortante envolvendo profissionais e estudantes da área da saúde em hospital de referência. **Rev. Bras. Med. Trab.** v.13, n. 2, p. 69-75, 2015.

ZHANG, Z.; XIANG, M.; LIU, S.; Li, S. Protecting healthcare personnel from 2019-nCoV infection risks: lessons and suggestions. **Frontiers of Medicine,** v. 14, n. 3, p. 229-31, 2020.